



Exposição Coletiva

# QUADRANTES 4

Aldones Nino • Lucas Sertifa • Sonia Dias

O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a

Exposição Coletiva  
**QUADRANTES 4**

Aldones Nino • Lucas Sertifa • Sonia Dias

Centro Cultural

Secretaria de  
Comunicação Social



Exposição Coletiva

# QUADRANTES 4

O Centro Cultural Câmara dos Deputados (CeCult) tem o prazer de apresentar a quarta edição da exposição **Quadrantes**. A coletiva vem sendo realizada nos últimos anos e é composta exclusivamente de trabalhos fotográficos de artistas selecionados por meio de edital público.

Nesta mostra, Aldones Nino, Lucas Sertifa e Sonia Dias ressaltam a subjetividade oferecida pela fotografia, num grau mais evidente que nas últimas três edições realizadas pelo CeCult.

Com trabalhos que apresentam densidade conceitual, os artistas articulam a fotografia de forma a ultrapassar o que é visto. Assim, cada série exibida destaca o processo criativo singular dos artistas e, ao mesmo tempo, enriquece a intersecção do conjunto. Aldones Nino captura o azul do espaço aéreo enquanto observa a concretude dos edifícios que acompanham sua caminhada pelas construções da cidade. A paisagem urbana igualmente é objeto para a criação de Lucas Sertifa, que ressignifica os elementos da cidade ao desafiar a monumentalidade de Brasília em colagens que decompõem a capital a uma escala diminuta. Sonia Dias também trabalha o espaço, mas não o urbano, e sim o natural, tendo a inserção da figura humana nesse ambiente como ponto de partida para experimentações e investigações sobre a nossa própria humanidade.

A mostra **Quadrantes 4** proporciona, portanto, um espaço de reflexão: nela os artistas oferecem subsídios para que o olhar do espectador ultrapasse o que apenas pode ser visto nas imagens fotográficas e busque, a partir delas, novas relações e percepções possíveis.





## Aldones Nino

Aldones Nino (São Paulo, 1990) é doutorando em História y Arte pela Escuela Internacional de Posgrado de la Universidad de Granada e pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Suas pesquisas unem interesses em filosofia e arte contemporânea, especialmente a produção relacionada ao corpo e ao pensamento decolonial, considerando a produção artística junto a suas condições de instauração, institucionalização e circulação. O caminho traçado entre o exercício acadêmico e a prática artística tem um foco especial na cultura de imagens que se relacionam com o corpo, territórios e questões políticas. Por meio das diversas possibilidades oferecidas pelas práticas artísticas contemporâneas, mistura teorias, ideias e linguagens.

Nesta coletiva, o artista apresenta a série **Jaén**, que é composta por um conjunto de 20 fotografias realizadas entre setembro de 2017 e agosto de 2018. Partindo de um exercício do olhar sobre paisagens cotidianas, a série busca revelar percursos que se encontram entrelaçados e dá início a investigações que articulam questões e atravessamentos entre arte contemporânea e historiografia da arte, inserindo apontamentos biográficos que tencionam limitações entre enunciação, poder e ruptura. Nino propõe uma aproximação com os temas relacionados aos mecanismos de construção de narrativas hegemônicas e trabalha essas questões pelo estabelecimento de novas narrativas. Assim, o artista utiliza a técnica da fotografia em direção a uma experimentação que sobrepõe histórias, memórias, percursos e pertencimento.

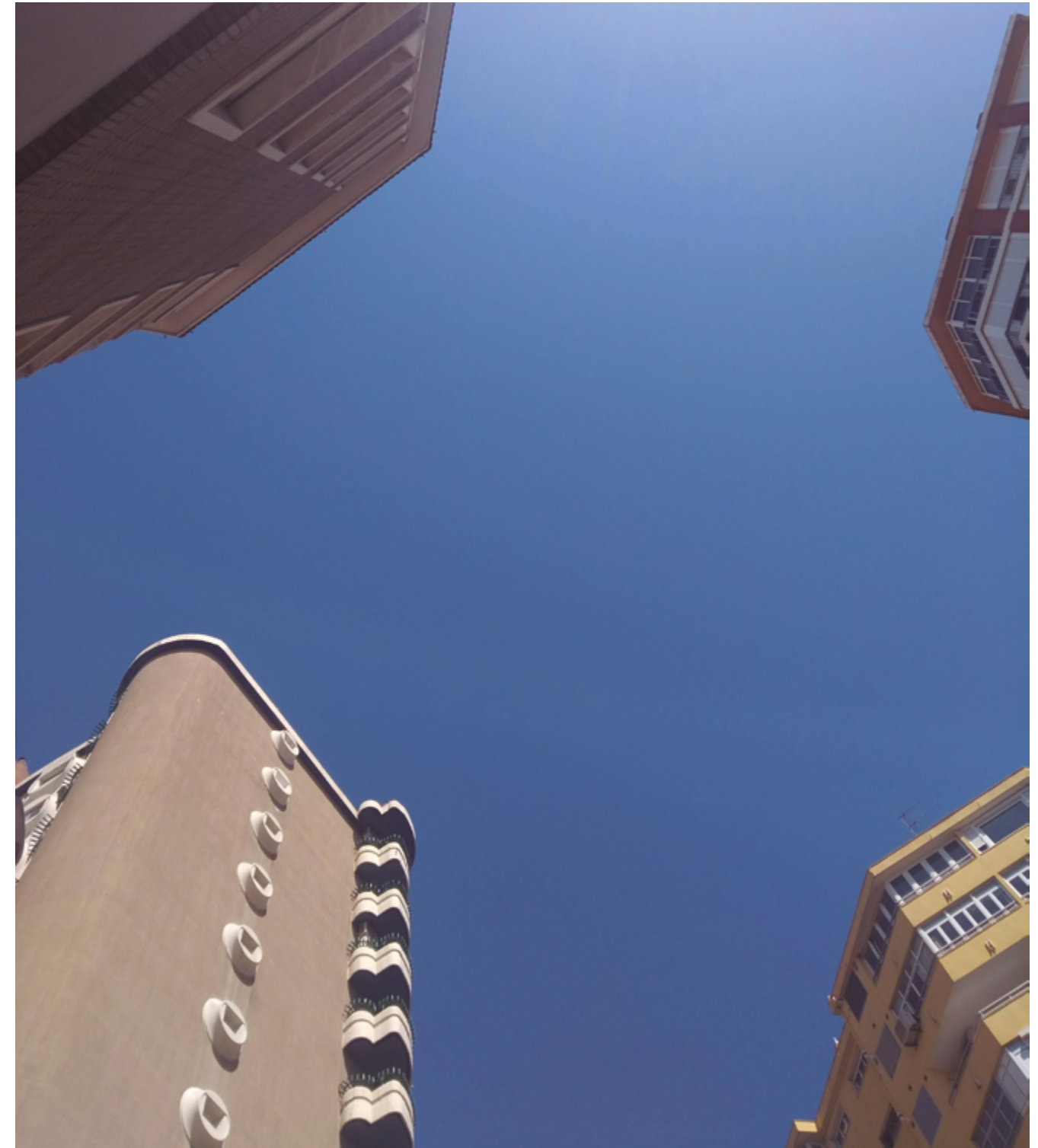


Série **Jaén**

*S/ título*

Impressão sobre papel fotográfico  
2017-2018

53 x 50 cm





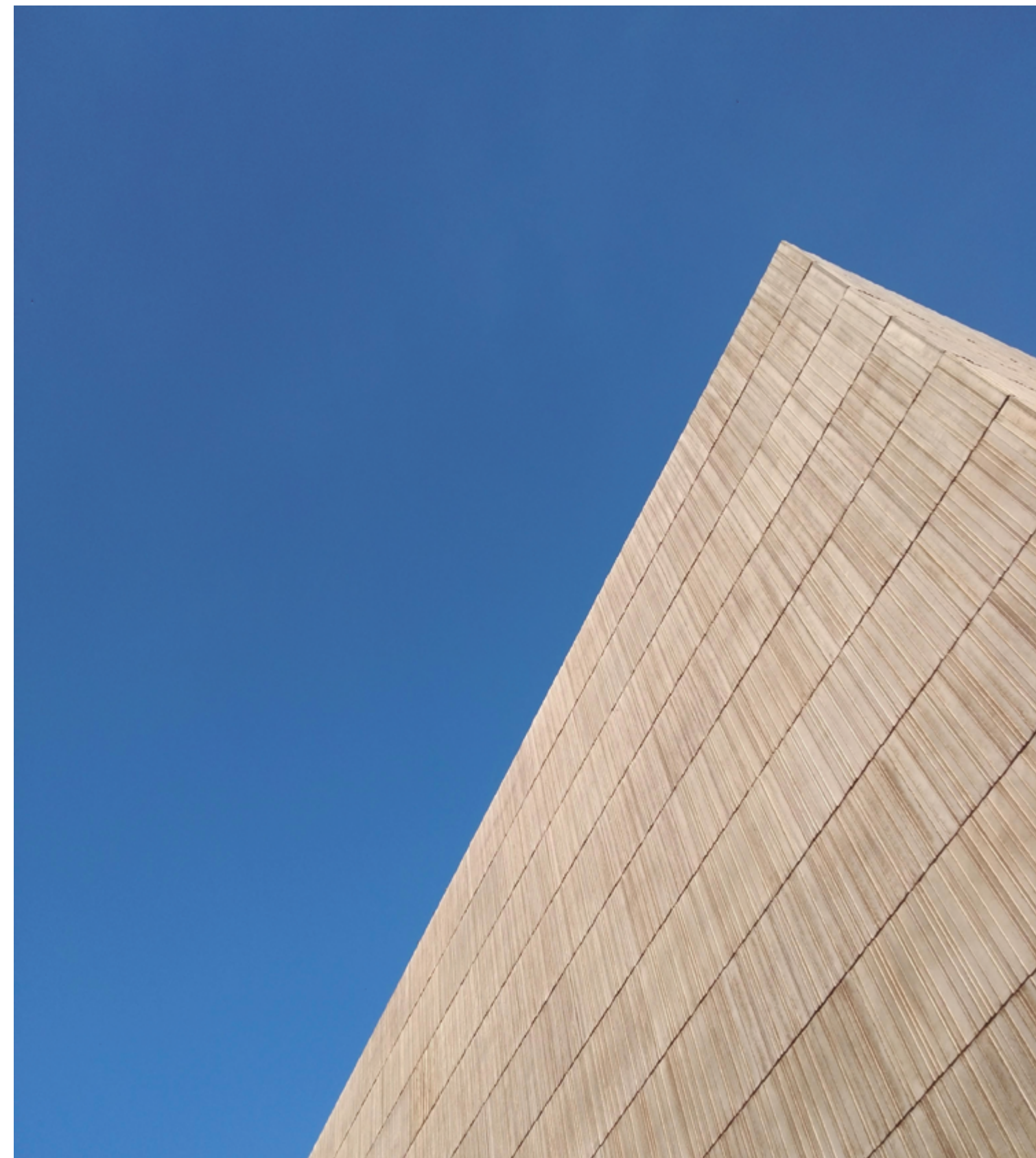
S/ título  
Impressão sobre papel fotográfico  
2017-2018

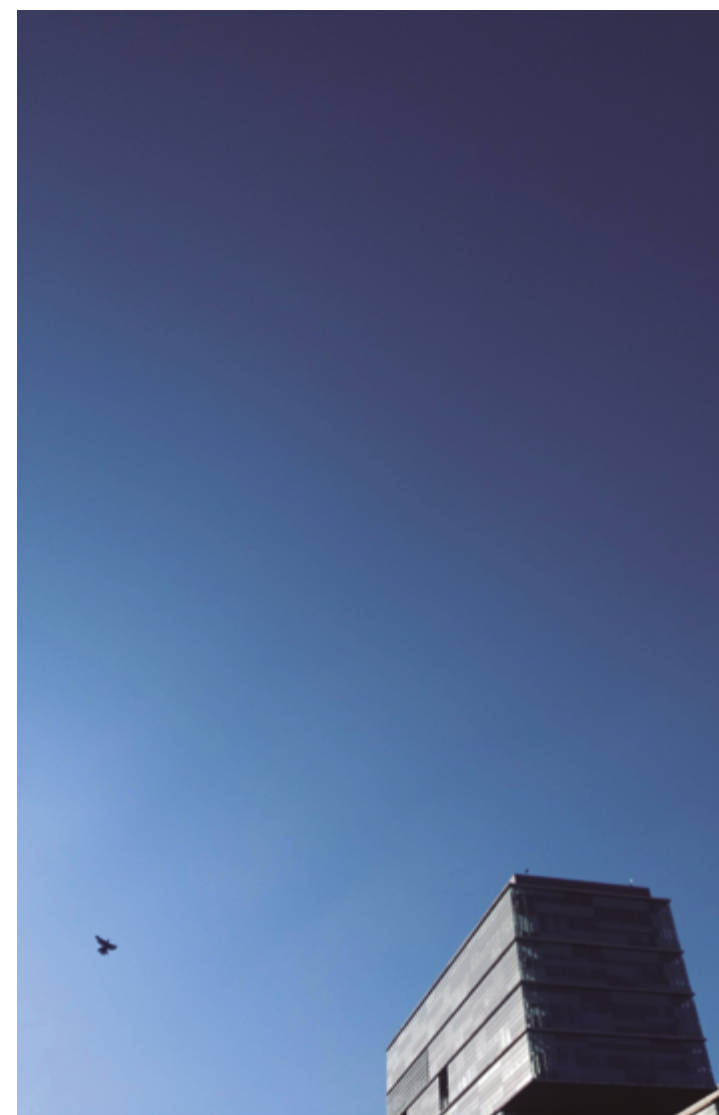
- 35 x 45 cm
- 29 x 42 cm
- 40 x 50 cm
- 45 x 38 cm
- 40 x 40 cm



*S/ título*  
Impressão sobre papel fotográfico  
2017-2018

32 x 45 cm  
35 x 45 cm  
44 x 40 cm





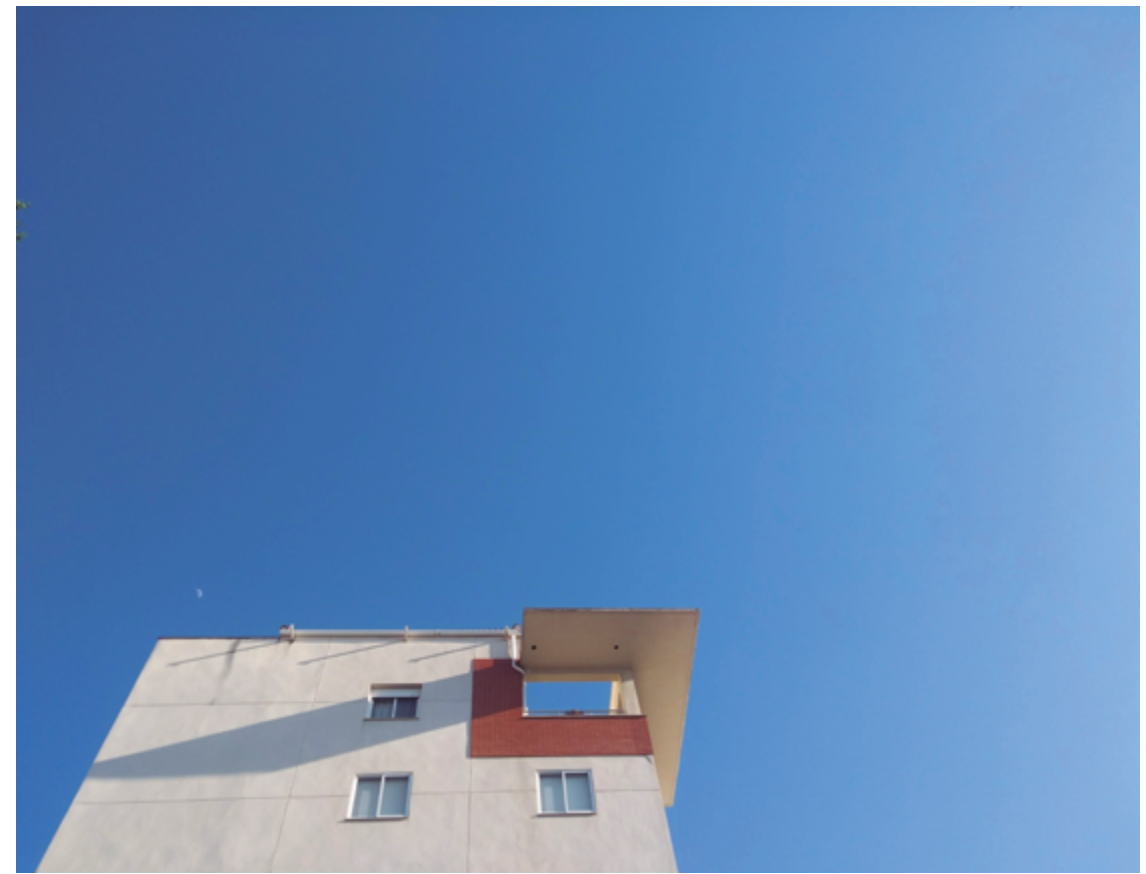
S/ título  
Impressão sobre papel fotográfico  
2017-2018

64 x 40 cm  
64 x 50 cm  
64 x 45 cm  
47 x 40 cm

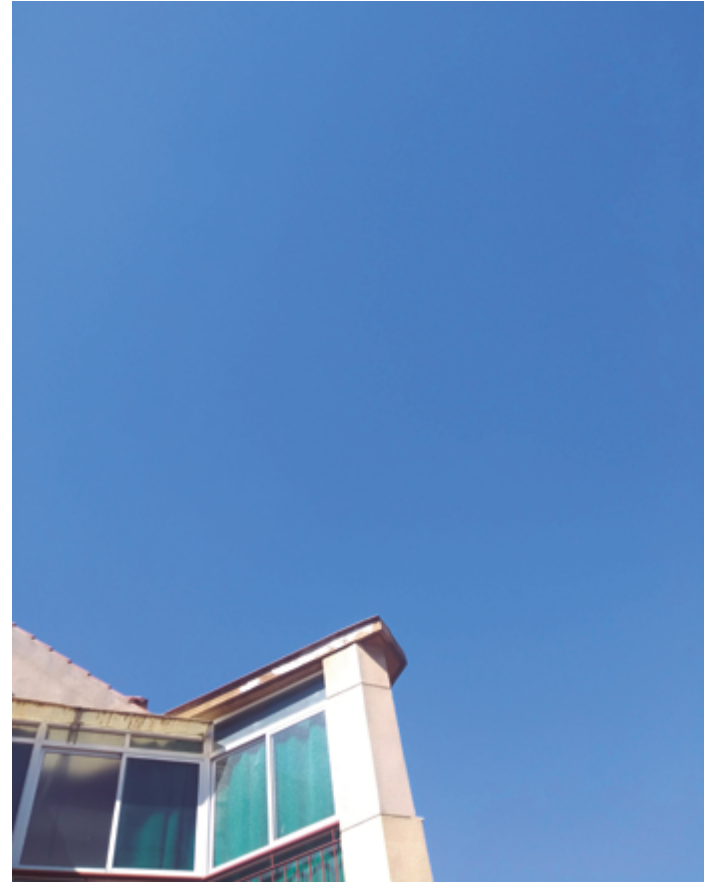
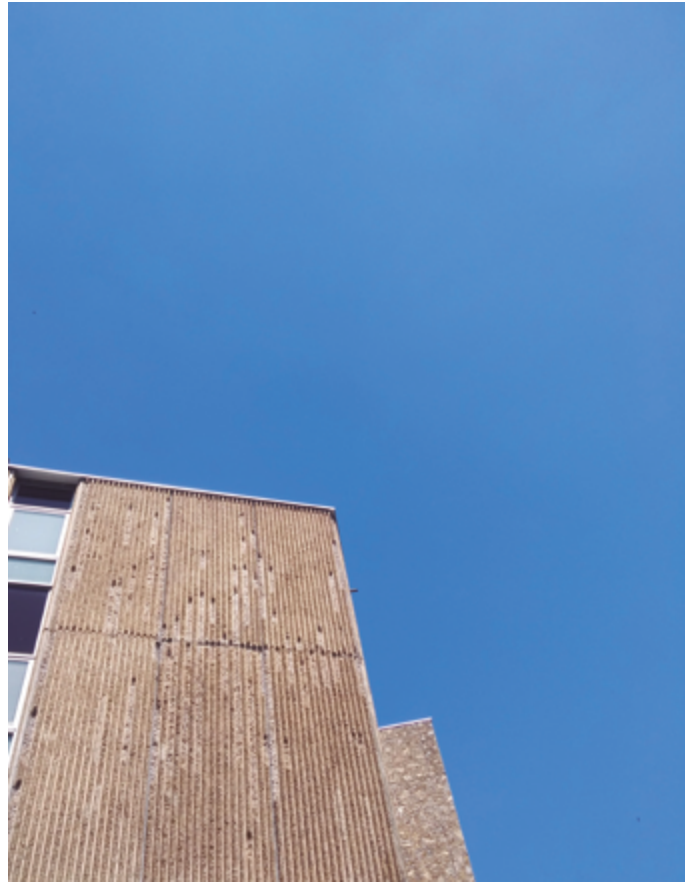


S/ título  
Impressão sobre papel fotográfico  
2017-2018

29 x 42 cm  
29 x 42 cm  
47 x 55 cm







S/ título  
Impressão sobre papel fotográfico  
2017-2018

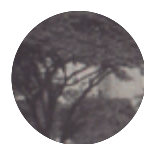
47 x 40 cm  
47 x 40 cm  
29 x 42 cm  
35 x 50 cm



## Lucas Sertifa

Lucas Sertifa (Brasília, 1996), bacharel em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB), trabalha com fotografia, vídeo e videoperformance. Em seu trabalho, o artista pesquisa formas de produção de subjetividade por meio da fotografia e da colagem. Ao recortar as fotos, Sertifa dá espaço para uma nova possibilidade de criação. As imagens ganham, assim, seu próprio tempo e espaço internos e perdem a coerência que uma fotografia convencional costuma ter.

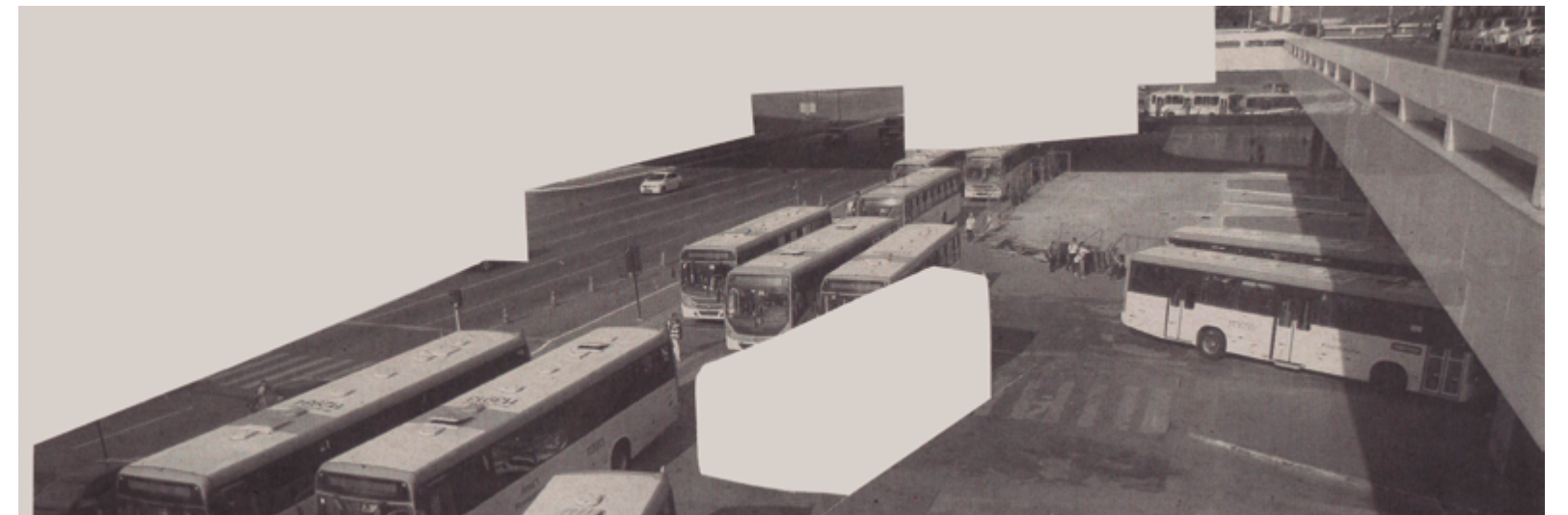
A série **Seressombras: sobre o onde e o quando**, que compõe esta exposição, é um conjunto de colagens de pequenas dimensões feitas manualmente por meio de recorte e colagem de fotos de paisagens urbanas de Brasília. O artista caminha pela cidade e tira fotografias que funcionam como um registro da experiência nos lugares onde passa. Depois, manualmente ele cola as fotografias misturando elementos de umas com elementos de outras – ato que resulta em paisagens incoerentes repletas de irrealidades. Como num quebra-cabeça, as figuras e os objetos recortados são reorganizados numa prática que transita entre o controle e o acidente. Diferentemente do jogo, nesse processo não existe uma organização correta para as peças. A mistura dos recortes permite a construção simultânea de infinitas composições, o que proporciona multiplicidade ao processo. O que uma vez tinha a função de retratar a verdade toma autonomia para ilustrar paisagens impossíveis, lugares imaginários e cenas de ficção. Cria-se um lugar de tempo suspenso, independente da realidade, mesmo tendo partido dela. E é nesse lugar impreciso da memória subjetiva que o processo se desenvolve.



Série **Seressombras: sobre o onde e o quando**  
*Sem título*  
Colagem em papel reciclado e papel neutro 100% algodão  
2016

20 x 10 cm





*Sem título*  
Colagem em papel reciclado e papel neutro 100% algodão  
2016

10 x 30 cm  
10 x 30 cm

## Como não contar as nuvens: processo criativo, colagem e memória

Eis um desejo: estar consciente. Eis uma utopia: a consciência encontrada através da quantificação da memória. Digo utopia pois, assim como tentar contar o número de nuvens que voam livremente pelo céu, buscar por consciência tentando lembrar de tudo parece uma busca ilusória.

Uma vez dito que a memória é como uma massa volátil, elástica e recriada a todo tempo, do que adianta tentar dar sentido aos fragmentos? – nada mais conseguiria além de uma ilusão de sentido. Penso agora numa outra memória, uma que não tente quantificar o tempo e ser uma cópia da realidade. Quando desincumbimos a memória de ser uma cópia da realidade, damos espaço para que ela seja o que ela naturalmente já é: inquantificável. Damos espaço para uma nova possibilidade de criação.

E é isso que tenho feito em meu último trabalho com fotografia. A partir de várias fotos de um mesmo lugar, recorto elementos de uma fotografia e misturo com elementos de outras, remontando o lugar numa mistura de objetos e pontos de vista, o que resulta numa imagem incoerente repleta de perspectivas absurdas.

Esse tipo de interferência sobre a fotografia é bastante perceptível na série de obras intitulada *Sobras*, do artista brasileiro Geraldo de Barros. Para fazer essa série, a última obra que fez antes de falecer, Barros criou colagens a partir de antigas fotos pessoais de viagem – recortando e reposicionando pessoas, fundos e figuras.

Este ato busca não mais tratar a fotografia como uma simples representação de um tempo morto. Ao ser recortada e colada, a foto cria seu próprio tempo e espaço internos, desvincula-se do que chamamos de realidade. Trata-se de um tempo suspenso, não mais quantitativo, mas sim qualitativo. E o lugar que surge em meio a tal ato é independente da realidade, apesar de ter partido dela.

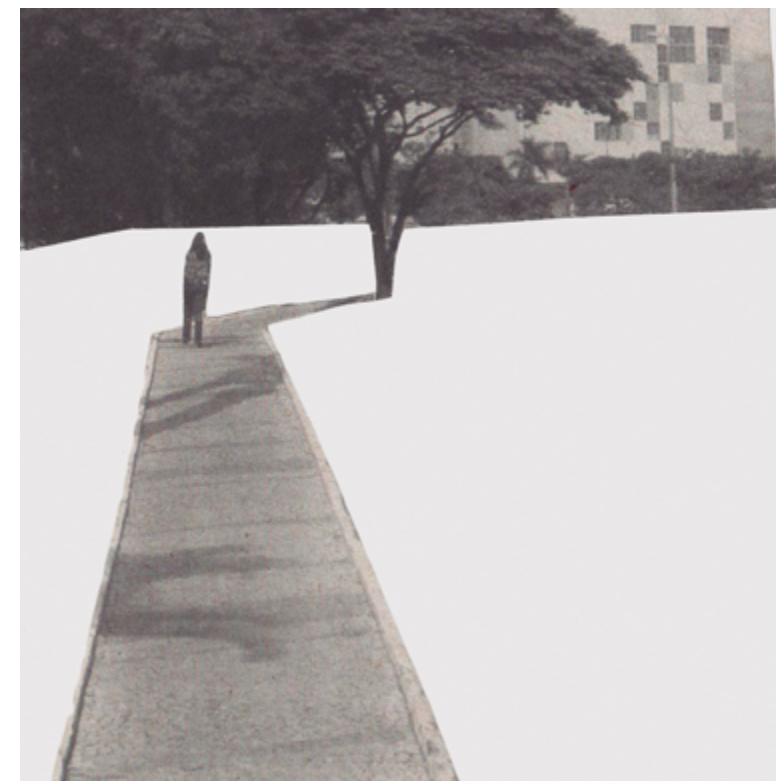
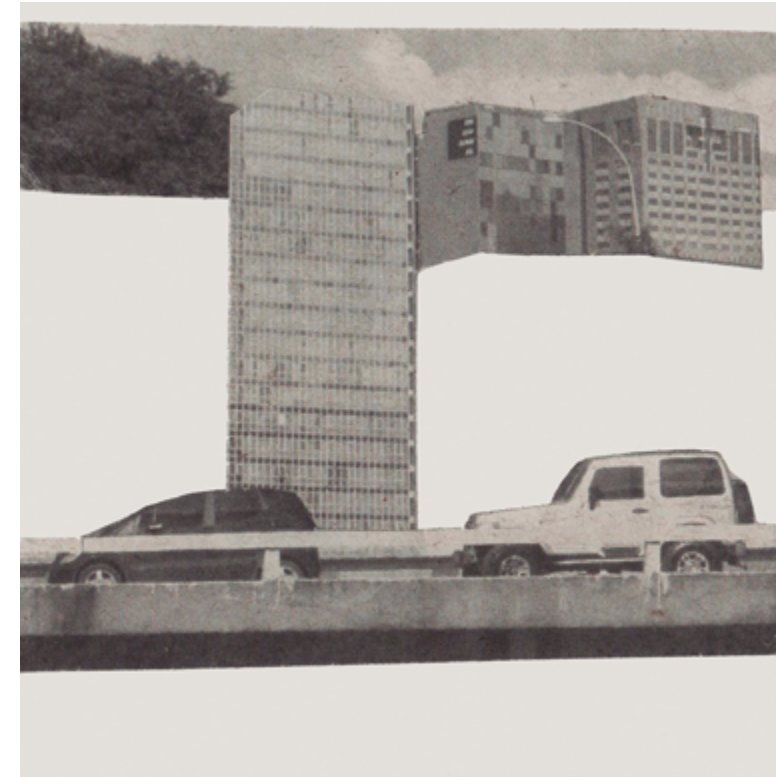
Outro artista que pensa a fotografia de forma “desobediente” é o fo-

tógrafo argentino Daniel Tubio. Seu principal trabalho com fotografia surge da criação de câmeras estenopeicas (pin-hole) específicas para diferentes séries fotográficas. Para uma série intitulada *Topografia*, o artista criou uma pequena câmera que permite fotografar panorâmicas a partir de um filme com 60 x 220 mm, o que resulta numa imagem comprida que deturpa a realidade, como uma lente olho de peixe, só que retangular, ou como uma sequência de fotos, só que no mesmo suporte. Segundo a descrição da obra, percebe-se que também há uma relação muito forte com “o lugar” nessa obra – apesar de não ser, ou ser um diferente tipo de site-specificity, – já que cada fotografia foi tirada numa esquina da cidade de Buenos Aires, formando um desenho topográfico geométrico.

Recortar e remontar a fotografia, assim como criar diferentes aparelhos para fotografar, são formas de desobedecer ao padrão fotográfico que encarrega a fotografia de representar a realidade por meio da estética da perfeição que as câmeras foram desenhadas para alcançar. Enxergar a fotografia como uma simples representação inibe as possibilidades de criação que ela pode proporcionar, torna-a dependente da realidade. Assim como tentar controlar a memória e esperar que nos dê acesso à consciência é tratar a memória como dependente da realidade. É impedir a mente de criar, sonhar e esquecer. É doloroso demais não esquecer.

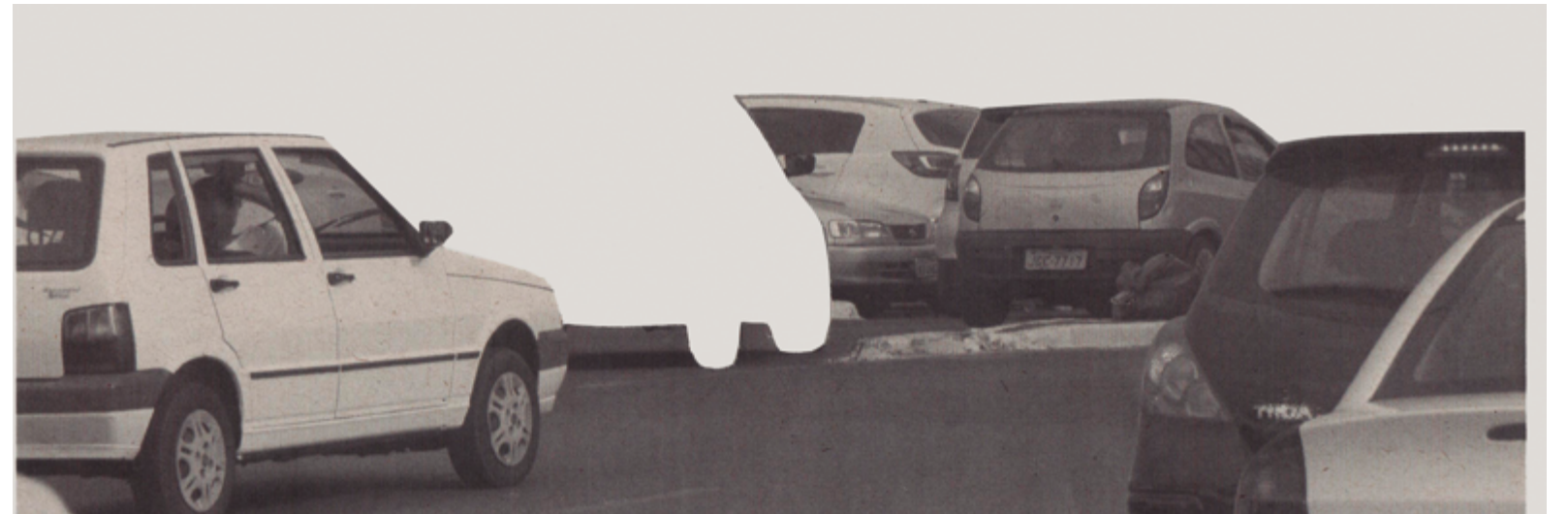
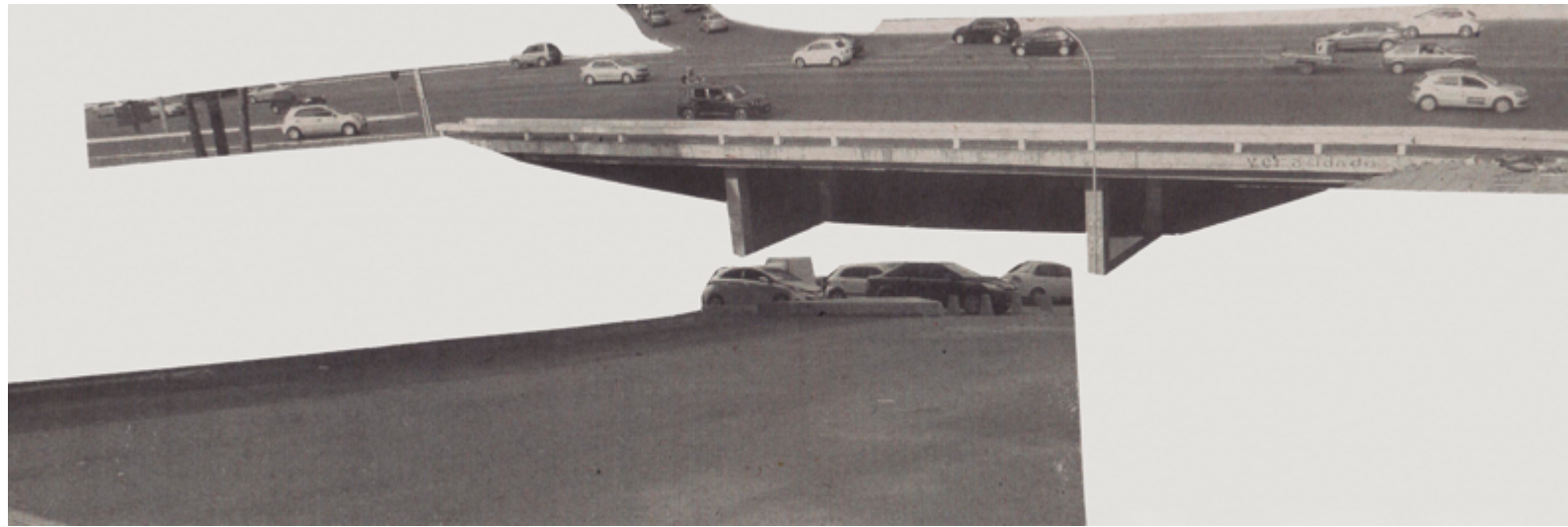
A foto por si só já é uma ilusão. Por que não aproveitar de tal poder de iludir para criar outros mundos? Existem infinitas possibilidades de conceber a realidade. Por que devemos escolher apenas uma? Mas o que fazer com a consciência? Será que não precisamos de um pouco dela? Será possível conceituar consciência independente da realidade? Será que ao fazer o caminho inverso e conceber a realidade a partir da memória não nos tornaria ausentes? Ausentes de onde, já que não existe o conceito de lugar se não existe memória? Estas são perguntas cujas respostas não sei. Mas o que sei é que não quero mais contar as nuvens, quero que voem livremente no céu.

Lucas Sertifa



Sem título  
Colagem em papel reciclado e papel neutro 100% algodão  
2016

10 x 10 cm  
10 x 10 cm

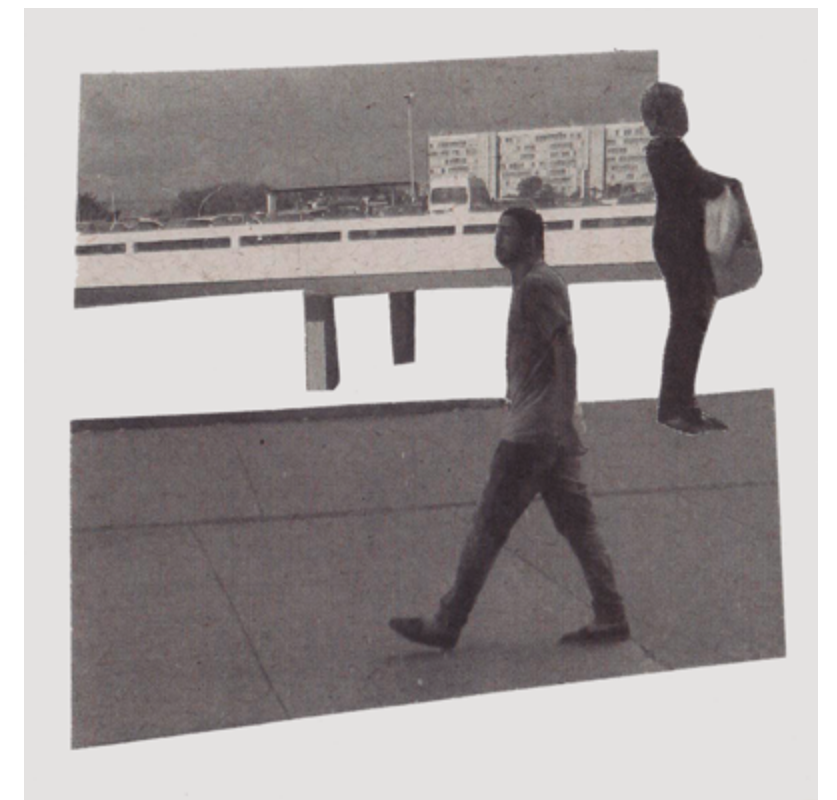
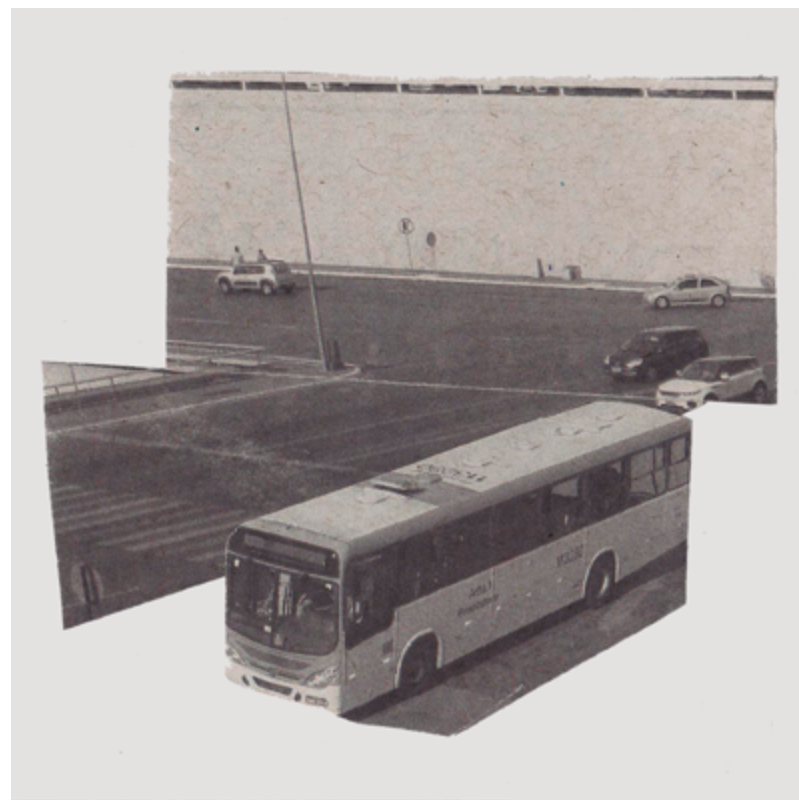


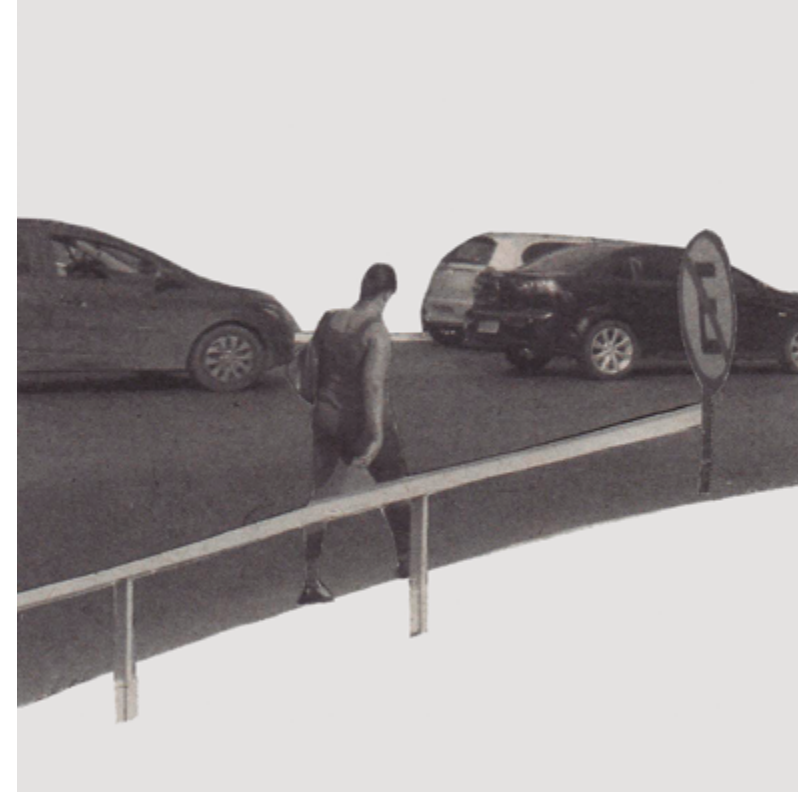
*Sem título*  
Colagem em papel reciclado e papel neutro 100% algodão  
2016

10 x 30 cm  
10 x 30 cm  
10 x 30 cm

*Sem título*  
Colagem em papel reciclado e papel neutro 100% algodão  
2016

10 x 10 cm  
10 x 10 cm  
10 x 10 cm





*Sem título*  
Colagem em papel reciclado e papel neutro 100% algodão  
2016

10 x 10 cm  
10 x 10 cm  
10 x 10 cm



## Sonia Dias

Sonia Dias (Nice/França, 1964) vive e trabalha em São Paulo (SP). Formou-se em Direito, mas paralelamente ao exercício do Direito Público, investiga por processo de aproximação e associação o paralelo entre a Constituição e o Cosmos – ambos atuando como um grande guarda-chuva ou regente sob cuja batuta dialogam princípios, normas e regras. Essas são inquietações primordiais que orbitam sua forma de perceber, sentir e pensar a realidade dada e participam mais tarde do veio central de sua poética artística. Sua arte se desenvolve sob dois prismas, tendo o mesmo horizonte como destino: o homem-natureza e ele face às contingências da sociedade contemporânea.

Nesta mostra, a artista apresenta a série **Somos todos um ponto visto pelas estrelas**.



Série **Somos todos um ponto visto pelas estrelas**  
*S/ título*  
Fotografia | Impressão em pigmento natural  
2018

80 x 120 cm





S/ título  
Fotografia | Impressão em pigmento natural  
2018

80 x 120 cm  
60 x 90 cm

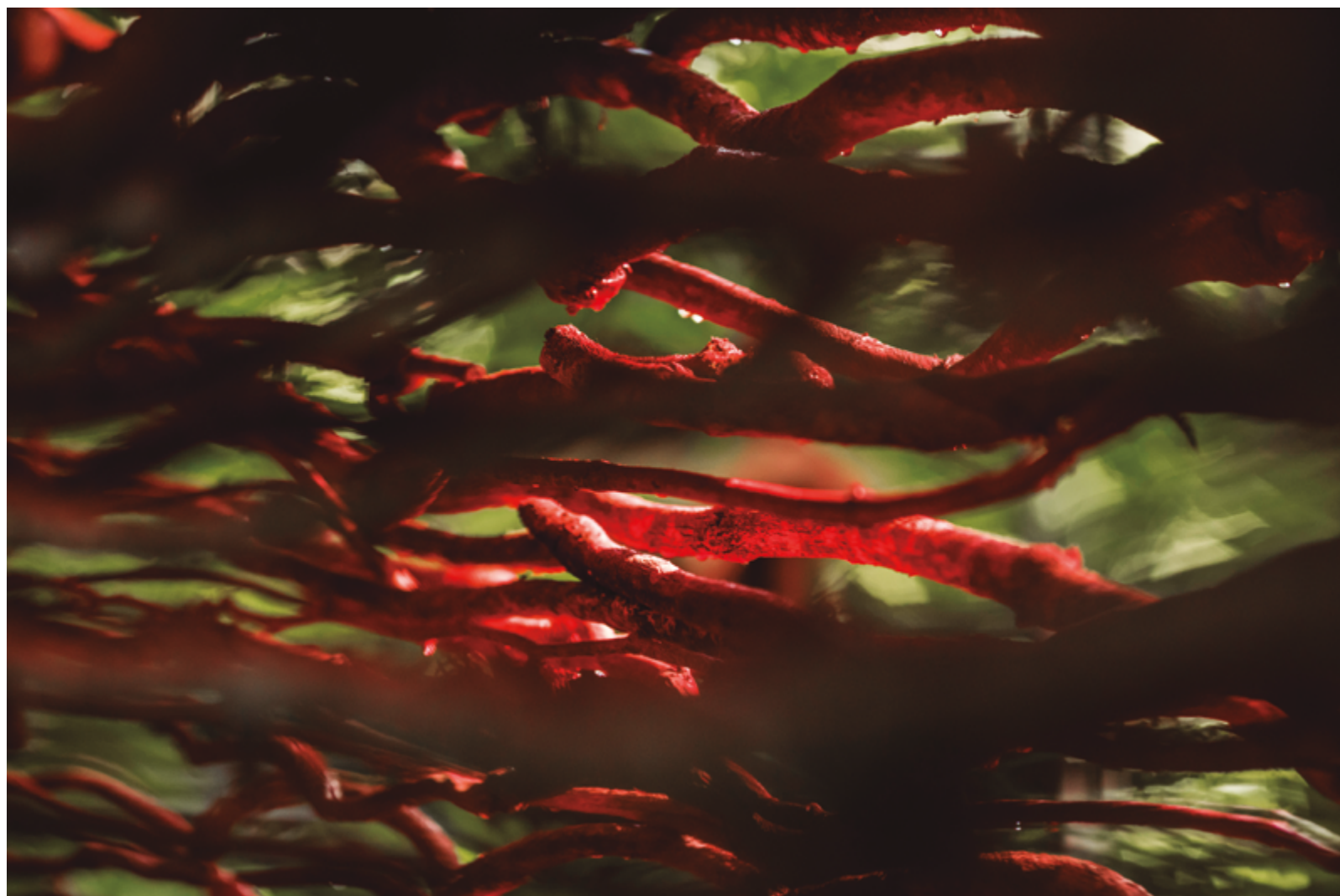




*S/ título*  
Fotografia | Impressão em pigmento natural  
2018

80 x 120 cm  
60 x 90 cm





S/ título  
Fotografia | Impressão em pigmento natural  
2018

80 x 120 cm

**Somos todos um ponto visto pelas estrelas** é resultado de um processo de experimentação que vem se desdobrando ao longo de dois anos e que explora questões ligadas à humanidade, à alteridade e às identidades plurais.

O processo de concepção das imagens é totalmente intuitivo e irracional. Seu desdobramento envolve a criação plástica de uma estrutura ou metáfora visual que se propõe a dialogar com valores como ética, totalidade, lugar-comum, segregação, novo mito planetário e sobrevivência. São inquietações ligadas a contingências mundanas atuais percebidas através de um afastamento do mundo sensível e do acesso a uma consciência do mundo acima das circunstâncias.

O espaço natural se revela em próprio campo de experimentações dessa investigação e atua como caixa de ressonância daquelas inquietações. Desse terreno extraio, perfuro, devolvo e me envolvo com todos elementos e elementais necessários à construção da imagem. Coleta troncos, raízes de pequeno e médio porte, cipós, pedras, fibra de coco, fósseis e ferramentas para movimento de água e de terra. No caso do nu humano, eu os justapositiono como elementos estruturais e dialéticos da composição. Carregam o mesmo valor de neutralidade e de "ser" – natureza ou essência – de qualquer outro elemento natural. O negro e o branco funcionam como alegorias visuais. Não representam as cores de peles, mas sugerem apenas os comportamentos discriminatórios impingidos ao outro.

No final, resta sempre a aposta na decisão de apresentar esse trabalho e seu processo por meio de um veículo em tese tido como rígido ou estático. Fotografias são entes de natureza dialética que parecem carregar em si e por sua própria definição a problemática de serem superfícies imóveis em contraponto ao próprio "ser" do processo de trabalho, vivo, em movimento constante, seu oposto.

Esse desafio exige impregnar o seu fazer de força e potência suficientes, passíveis de irromper a sua superfície. O olhar do espectador pode então tocar o interior da imagem que se revela e passa a ser desvelada como espaço poroso infinito a possibilidades de renovadas percepções a cada revisitação, independente do contexto histórico em que se apresentem. A obra afinal se pretende mostrar como melodia que o próprio visitante pode compor e que poderia ser lida em diferentes camadas e direções, conectando-as com suas próprias reflexões.

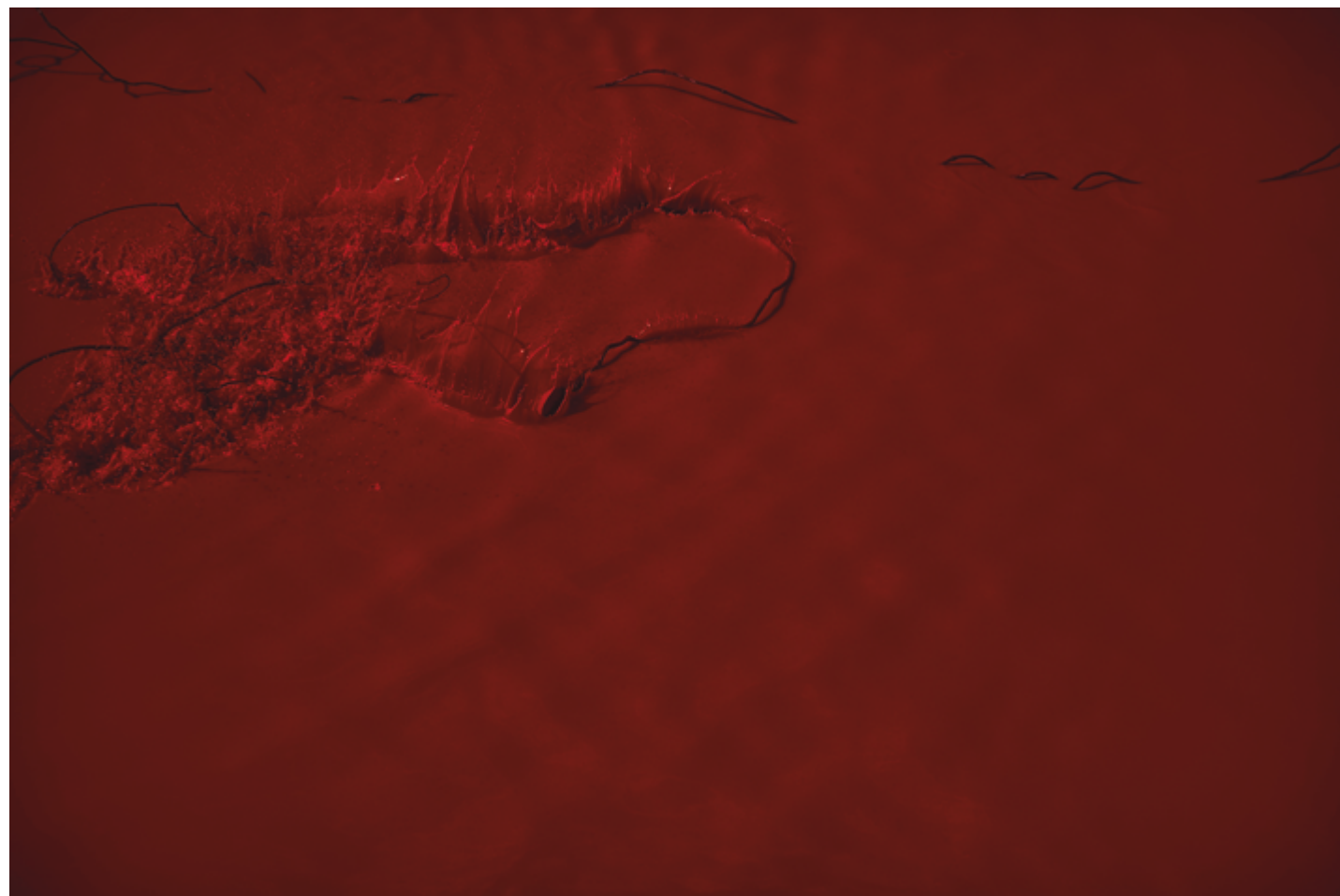
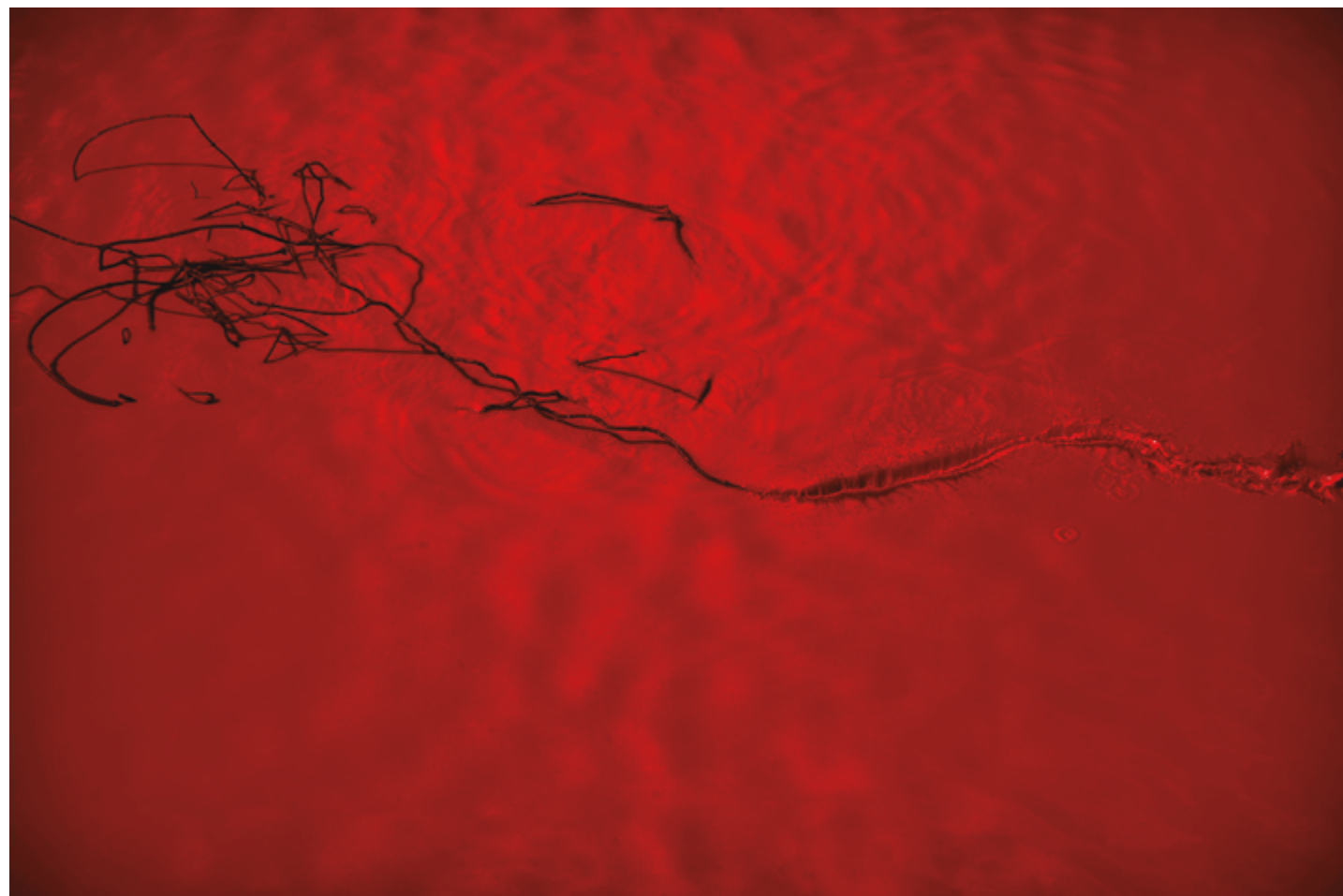
Sonia Dias



S/ título  
Fotografia | Impressão em pigmento natural  
2018

80 x 120 cm  
80 x 120 cm





*S/ título*  
Fotografia | Impressão em pigmento natural  
2018

60 x 90 cm | 60 x 90 cm | Díptico  
30 x 120 cm

*S/ título*  
Fotografia | Impressão em pigmento natural  
2018

60 x 90 cm



# Trajetórias

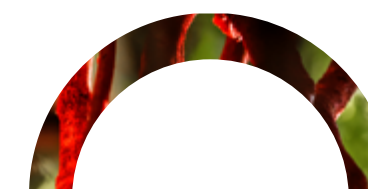


**Aldones Nino** é bacharel e licenciado em Filosofia pela Universidade São Judas Tadeu (USJT-SP) e bacharel em História da Arte pela UFRJ. Mestre em História Política e Bens Culturais pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas.

Atualmente está na fase de doutoramento pela Universidade de Granada (UGR) em cotutela com o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFRJ e participando do programa Imersões Curatoriais da Escola Sem Sítio (ESS). Em 2016 e 2017 ministrou o curso Paisagens fúnebres – arte e morte na cidade, no Museu da República, Rio de Janeiro. Participou do programa de formação Entrelhares Universitário, do Itaú Cultural (2019). É autor do livro *Inscrição e corporeidade: Butler e Kafka, uma aproximação* (2016). Faz parte da comissão editorial da revista Paisagens Híbridas e atua como pesquisador no Grupo de Pesquisas Paisagens Híbridas – GPHP-EBA/UFRJ. Como artista participou de exposições individuais e coletivas. Foi curador de *Afuá: fragmentos de paisagens e cotidianos*, na Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro (2015); *Andando na história do meu povo*, na Galeria Gustavo Schnoor, da UERJ (2019); *La larga noche de los 500 años*, na galeria A Gentil Carioca (2019) e *Reverberar o oco*, no Centro Cultural Light (2019).

**Lucas Sertifa** é bacharel em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB). Integrou, de 2014 a 2018, o Laboratório Transdisciplinar de Cenografia (LTC), grupo transdisciplinar de pesquisa cênica coordenado pela doutora Sonia Paiva. Integrou a equipe curatorial brasileira, coordenada por Sonia Paiva, da Mostra das Escolas de Cenografia da Quadrienal de Praga de 2015 (MEPO15) – exposição dos estudantes de cenografia do Brasil da Quadrienal de Praga 2015 (PO15).

Participou do grupo autor da obra *Temos todas a mesma história* (2015), selecionada para a MEPO15. Foi premiado pela 5ª edição do projeto Eixo do Fora em 2017, projeto composto por uma residência artística na cidade de Olhos D'Água (GO) e uma exposição no Museu da República (DF). Participou da terceira edição da coletiva *Onde anda a onda* (2018), representando a galeria Espaço Piloto com a obra *Fimose e outros defeitos* (2014). Atualmente, trabalha com fotografia, vídeo e videoperformance.



**Sonia Dias** formou-se em Direito na Universidade de São Paulo. Desde a infância gosta de música. Fez dança clássica por 20 anos. Na adolescência começou a se interessar também por história da arte e desejou poder ter feito arqueologia como universidade. Volveu mais tarde o olhar para o universo e quis compreender a ligação entre seus movimentos e o desenvolvimento da vida humana.

A fotografia também sempre permeou seus momentos de lazer e, anos passados, cursa a Escola Panamericana de Artes (EPA). Integra o grupo de Estudos Contínuos sobre Imagem e Arte Contemporânea, sob orientação de Carlos Fajardo e Fabiana Bruno, bem como o Grupo de Estudos em Fotografia Avançada, com Eder Chiodetto. Cursa escultura no Mube com Israel Kirlansky e investiga diferentes tipos de materiais para feitura de seus trabalhos.

Exposição Coletiva

# QUADRANTES 4

Aldones Nino • Lucas Sertifa • Sonia Dias

Visitação de 11 de dezembro de 2019 a 8 de janeiro de 2020, segunda a sexta, das 9h às 17h

Galeria Décimo | Anexo IV, 10º andar | Câmara dos Deputados

**Câmara dos Deputados | Mesa Diretora da Câmara dos Deputados PRESIDENTE Rodrigo Maia (DEM/RJ) | 1º VICE-PRESIDENTE Marcos Pereira (Republicanos/SP) | 2º VICE-PRESIDENTE Luciano Bivar (PSL/PE) | 1ª SECRETÁRIA Soraya Santos (PL/RJ) | 2º SECRETÁRIO Mário Heringer (PDT/MG) | 3º SECRETÁRIO Fábio Faria (PSD/RN) | 4º SECRETÁRIO André Fufuca (PP/MA) | SUPLENTEs Rafael Motta (PSB/RN), Geovania de Sá (PSDB/SC), Isnaldo Bulhões Jr. (MDB/AL), Assis Carvalho (PT/PI)**

COORDENAÇÃO DO PROJETO Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados | SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL Fabio Schiochet (PSL/SC) | DIRETOR EXECUTIVO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL David Miranda | DIRETORA DO CENTRO CULTURAL Isabel Flecha de Lima | NÚCLEO DE HISTÓRIA, ARTE E CULTURA COORDENAÇÃO Clauder Diniz | PRODUÇÃO Clarissa de Castro | REVISÃO Maria Amélia Elói | PROJETO GRÁFICO Clara Iwanow | MONTAGEM E MANUTENÇÃO DA EXPOSIÇÃO André Ventorim, Edson Caetano, Paulo Titula, Wendel Fontenele | MATERIAL GRÁFICO Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA

#### Contato dos artistas

##### Aldones Nino

(21) 9 8074-5735  
aldones.c@gmail.com  
aldonesc.wixsite.com/aldones

##### Lucas Sertifa

(61) 9 9427-0974  
lucassertifa@gmail.com  
behance.net/lucasserti3278

##### Sonia Dias

(11) 9 8181-2474  
sonia@hateu.com.br  
sonia.souza@dsa.com.br

Informações: 0800 619 619 – cultural@camara.leg.br

Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados – Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF  
<http://www.camara.leg.br/centrocultural>

Brasília, dezembro de 2019.







Centro Cultural

Secretaria de  
Comunicação Social

